

Guia 2025/26

Ensino & Formação

ARTE



Filosofia

BIOLOGIA

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS

História

ECONOMIA

Regular

PROFISSIONAL



3

Esta revista faz parte da edição 5584 de 27 de março de 2025 do semanário *Gazeta das Caldas* e não pode ser vendido separadamente.



Município das Caldas da Rainha











Juntos

construímos

um futuro melhor!

 /gabinete.juventude.cmcr

-  Promoção da participação cívica
-  Dinamização cultural e recreativa
-  Formação e capacitação
-  Apoio ao associativismo juvenil
-  Parcerias e redes de cooperação
-  Mobilidade juvenil e intercâmbio
-  Sensibilização e inclusão
-  Desenvolvimento de políticas públicas para a juventude

Vem fazer parte!

967 251 817

juventude@mcr.pt



CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal



Editorial

Os desafios da Educação

A escola continua a ser a base da educação, no entanto muitos são os desafios que se lhe colocam. O aumento do número de estrangeiros, que faz subir número de alunos nas escolas da região, mas também um ensino diferente, capaz de lhes dar uma resposta. Essa resposta às exigências dos tempos atuais passa também pela adaptação da escola ao novo paradigma da aprendizagem que tem de ter em linha de conta – e contar – com as redes sociais e as novas tecnologias.

Nesta edição do Guia do Ensino mostramos também como os alunos do primeiro e segundo ciclos das escolas das Caldas e de Óbidos estão a ser incentivados a pedalar. Diversos projetos, utilizando a

bicicleta, estão a ser postos em prática, numa vertente lúdica mas também de promoção da mobilidade sustentável e de atividade física e hábitos saudáveis.

Na cidade das artes, há oficinas criativas que fomentam nos mais novos o gosto pela expressão artística mas também o conhecimento de um dos seus espaços emblemáticos, o Museu do Hospital e das Caldas.

Além da listagem da oferta formativa disponibilizada na região, mostramos um exemplo de parceria que está a cativar os alunos do ensino profissional e damos conta de um problema que se arrasta: a falta de resposta em creche para a procura existente. #

Ficha técnica

Diretor

José Luiz de Almeida Silva

Chefe de redação

Fátima Ferreira

Textos e fotografia

Fátima Ferreira,
Joel Ribeiro,
Isaque Vicente
Natacha Narciso

Fotografias capa

Adobe Stock

Serviços comerciais

Ana Matias a
Jéni Lage

Serviços gráficos

Carlos Reis

Impressão e acabamento:

FIG – Indústrias Gráficas, SA; fig@fig.pt

Tiragem

7 mil exemplares
Esta revista faz parte da edição 5584 da Gazeta das Caldas, de 27 de março de 2025 e não pode ser vendida separadamente.

Pub.



ENSINO PROFISSIONAL

NÍVEL IV • 3 ANOS (12.º ANO)

OFERTA FORMATIVA 25/26*

COMUNICAÇÃO - MKT, RP E PUB.

COMUNICAÇÃO E SERV. DIGITAL*

DANÇA CONTEMPORÂNEA

AÇÃO EDUCATIVA

DESPORTO

INSCREVE-TE EM
WWW.CRDLP.T

*Proposta de oferta formativa

Cofinanciado pela União Europeia

2030

PESSOAS

2030

CALDAS DA RAINHA

Aumento do número de estrangeiros faz subir número de alunos nas escolas da região

O ensino na região do Oeste tem sofrido mudanças significativas durante esta década. O número de alunos aumentou, a diversidade cultural nas escolas cresceu com o aumento significativo do número de alunos estrangeiros e a taxa de conclusão do ensino secundário melhorou. No entanto, há aumento da desistência no 9º ano e médias abaixo do esperado em algumas áreas de estudo

Joel Ribeiro

Os dados referentes ao ensino na região do Oeste revelam tendências significativas ao longo da última década, evidenciando mudanças na composição estudantil, nos desempenhos acadêmicos e na taxa de conclusão dos diferentes ciclos de ensino. No ano letivo 2022/23, os dados mais recentes disponibilizados pelo portal do Ministério da Educação, o Infoescolas, revelam um crescimento no número de alunos, sobretudo no 1º ciclo, e uma maior diversidade cultural, com o aumento do número de alunos estrangeiros, que é significativo. Contudo, há desafios a enfrentar pelas escolas da região, como as taxas de desistência no 9º ano e no ensino secundário.

Segundo o Infoescolas, no ano letivo 2022/23 frequentaram as escolas do Oeste 45.048 alunos, do 1º ao 12º ano (ou equivalente, no caso do ensino profissional), mais 1181 do que no início da década, o que representa um aumento de 3,8%. O aumento de número de alunos é generalizado em todos os ciclos de ensino e apenas em dois anos de escolaridade houve redução. Mas este aumento deve-se em muito boa parte ao saldo migratório. Do total de alunos nas escolas da região, perto de 5400 têm nacionalidade estrangeira, o que representa cerca de 12% do total do universo de alunos. No início da década, em 2020/21, o número de alunos estrangeiros na região rondava os 2870, representando 6,5% do total. Isto significa que, caso não se tivesse verificado o aumento de alunos estrangeiros, o número total de alunos nas escolas da região continuava em decréscimo.

O 1º ciclo registou um crescimento de

A taxa de desistência no 9º ano no Oeste subiu de 2% para 8% em apenas três anos letivos. No 10º e no 12º os valores aumentam, para 14% e 13%, respetivamente

5,2% no número total de alunos, destacando-se o aumento de 20,4% no 1º ano em relação a 2020/21. Este crescimento reflete sobretudo um aumento da fixação de famílias na região. Um dado relevante é a subida da percentagem de alunos estrangeiros, que passou de 8% no início da década para 15%, acompanhando a tendência nacional de maior diversidade nas escolas. O forte aumento no 1º ano contrasta com o decréscimo de alunos no 4º ano (4,1%), o que só se verifica no 12º ano (3,6%).

Ainda no 1º ciclo de escolaridade, a taxa de conclusão em quatro anos é de 89%. A taxa baixa para 81% nos alunos com Ação Social Escolar, bastante abaixo da média nacional (88%) e apresentando uma queda nos últimos anos (era de 86% no início da década).

No 2º ciclo verifica-se uma relativa estabilidade, com um ligeiro aumento (1,3%) no número de alunos face ao início da década. O aumento do número de estudantes estrangeiros também se verifica neste ciclo de forma significativa, tendo passado de 7% em 2020/21 para 13%, superando a média nacional, que é de 11% para o 5º e o 6º anos de escolaridade.

No desempenho escolar, 95% dos alunos concluem o ciclo em dois anos, valor que desce para 91% entre os alunos com ASE. Também no 2º ciclo se verifica uma queda deste indicador (era de 93% em 2020/21), embora menos significativa do que no 1º ciclo.

O 3º ciclo apresenta um crescimento de 2,6% no número total de alunos. A percentagem de estudantes estrangeiros aumentou para 11%, igualando a média nacional, depois de ter sido de 8% e 6% nos anos letivos anteriores.

O maior desafio neste ciclo é a taxa de desistência no 9º ano, que atingiu os 8%, quando em 2019/20 era de apenas 2%.

Apesar disso, 85% dos estudantes concluem o ciclo em três anos, o que está alinhado com a média nacional.

No entanto, esse valor desce para 79% entre alunos com ASE, um recuo face aos 84% do ano anterior.

Nos exames nacionais, apenas 33% dos alunos das escolas da região obtiveram positiva nos dois exames (Português e Matemática), contra 31% a nível nacional em escolas de contexto semelhante, sugerindo um desempenho relativamente dentro da média.

Chegando ao ensino secundário, os alunos do Oeste distribuem-se a 60% nos cursos científico-humanísticos, enquanto os restantes 40% optam pelas vias profissionalizantes, dos quais 39,2% nos cursos profissionais.

Nos cursos científico-humanísticos, destaca-se uma predominância feminina (58%), o que só acontece neste ciclo, e um aumento do número de estrangeiros (de 5% no início da década para 8%).

A taxa de desistência no secundário é mais elevada no 10º e no 12º ano (14% e 13%, respetivamente), enquanto no 11º ano é de apenas 5%. A taxa de conclusão em três anos é de 72%, melhorando face aos 63% registados no início da década.

Entre as diferentes áreas, Ciências e Tecnologias (CT) tem o maior número de alunos (45,1%) e também a maior taxa de conclusão em três anos (77%), enquanto Artes Visuais é o curso menos escolhido (13,6%) e apresenta a taxa de conclusão em três anos mais baixa (67%). A distribuição dos alunos é ainda de 26,6% para Línguas e Humanidades e 14,7% para Ciências Socioeconómicas.

Em termos de médias, CT tem a mais alta (14,32), mas abaixo da média esperada (14,55). Curiosamente, Línguas e Humanidades (LH) apresenta a menor média (13,36), mas é a única com desempenho acima do esperado (13,28) e alinhada com escolas de perfil socioeconómico idêntico. Os três restantes cursos estão desalinhados por baixo.

Os cursos profissionais têm mantido o número de alunos praticamente inalterado, em cerca de 4700. Os cursos

Primeiro e segundo anos do primeiro ciclo é onde se verifica o maior aumento do número de alunos, enquanto no quarto e no 12º anos se verifica ainda um decréscimo. Mesmo assim, as escolas da região viram aumentar o número de alunos em 3,8%

contam com 62% de alunos do sexo masculino e 10% dos estudantes são estrangeiros. A taxa de conclusão em três anos é de 72%, subindo para 74% entre alunos com ASE, sugerindo um suporte eficaz para alunos de famílias com menor rendimento nesta via de ensino.

Os cursos mais frequentados são Desporto (15,75%), Ciências Informáticas (14,34%) e Audiovisuais e Produção dos Media (11,11%), um perfil que indica um interesse crescente em áreas técnicas e criativas, relacionadas com as oportunidades de emprego da região. #

Número de alunos nas escolas da região

	22/23	21/22	20/21	Varição
1º ano	3586	3304	2979	20,4%
2º ano	3619	3312	3147	15,0%
3º ano	3351	3117	3305	1,4%
4º ano	3295	3397	3435	-4,1%
1º ciclo	13851	13130	12866	7,7%
5º ano	3652	3674	3602	1,4%
6º ano	3822	3749	3778	1,2%
2º ciclo	7474	7423	7380	1,3%
7º ano	4031	3960	3909	3,1%
8º ano	3980	3822	3770	5,6%
9º ano	3805	3787	3762	1,1%
3º ciclo	11816	11569	11441	3,3%
10º ano	2764	2676	2540	8,8%
11º ano	2286	2178	2246	1,8%
12º ano	2151	2164	2232	-3,6%
Profissional	4706	4719	4701	0,1%
Secundário	11907	11737	11719	1,6%
Total	45048	43859	43406	3,8%

Fonte: Infoescolas

Novos CTeSP nas Caldas e em Óbidos

Fátima Ferreira

A Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria vai lançar um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Termalismo e Bem-Estar, a decorrer nas Caldas da Rainha. esta oferta formativa visa formar profissionais com competências técnicas para gerir e aplicar equipamentos e tratamentos termais, técnicas de massagem e de SPA para a promoção da saúde e bem-estar das pessoas, assim como coordenar a higienização, manutenção dos equipamentos e recursos em instalações termais e SPA.

Numa parceria com a Câmara das Caldas, o curso será ministrado nas instalações do Hospital Termal, permitindo

aos estudantes frequentarem as aulas teóricas, teórico-práticas e laboratoriais num contexto profissional.

De acordo com a ESSLei, os técnicos formados em Termalismo e Bem-Estar deverão estar aptos a planear e realizar técnicas terapêuticas termais de massagem e de bem-estar, utilizando os equipamentos e materiais adequados e de acordo com as necessidades de cada pessoa. Também deverão promover a higienização de espaços e equipamentos termais e de SPA, realizar e monitorizar registos dos tratamentos termais e de bem-estar realizados, coordenar e aplicar um correto manuseamento de máquinas e equipamentos específicos de termalismo e de SPA.

Também o Agrupamento de Escolas

Josefa de Óbidos estabeleceu uma parceria com Politécnico de Santarém, para a realização de um (CTeSP) na área da programação na Escola Secundária Josefa de Óbidos. Esta formação superior, com a duração de dois anos, permite desenvolvimento de competências técnicas para iniciar uma atividade profissional e confere acesso privilegiado às licenciaturas. A parceria compreende também a existência de quotas para os alunos que acabam o 12º ano na escola obidense e queiram ingressar em TeSPs no Politécnico de Santarém.

No caso do TeSP em Programação, vem no seguimento do curso profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, que é lecionado na escola de Óbidos. #

Pub.



TURISMO DE PORTUGAL **escola do Oeste**

OFERTA FORMATIVA 2025/2026



ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE

NIVEL 4 (Se tens o 9.º ano)
 Técnico(a) Cozinha/Pastelaria
 Técnico(a) Restaurante/Bar
 Técnico(a) de Organização de Eventos **novo**

NIVEL 5 (Se tens o 12.º ano)
 Gestão e Produção de Pastelaria
 Gestão e Produção de Cozinha
 Gestão de Restauração e Bebidas
 Gestão de Turismo

Formação Contínua
 Padaria Avançada | Escanção | Guias Intérpretes Regionais
 Turismo de Saúde e Bem-Estar | Turismo Literário

Visite-nos em <https://escolas.turismodeportugal.pt/escola/oeste/>
 ou em Praça da Universidade Edifício 2, 2500-208 Caldas da Rainha

VISITE-NOS! ☎ 262001500 ✉ ehcaldasdarainha@turismodeportugal.pt

INSCRIÇÕES
 1 de Abril
 a 18 de Julho
 (1.ª fase)







O Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, com 10 estabelecimentos de ensino espalhados por toda a área geográfica do concelho e tendo como principal prioridade a formação integral e o sucesso dos seus alunos, disponibiliza uma ampla oferta formativa, desde a Educação Pré-Escolar, à Educação e Formação de Adultos, passando pelo ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e secundário (Científico-humanístico e Ensino Profissional) e a itinerância, a nível do EFA secundário, no Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha, procurando assim dar a melhor e mais ampla resposta possível às reais necessidades educativas da sua comunidade.

Para além das ofertas atrás descritas, através do seu Centro Qualifica, o AERBP proporciona cursos EFA de nível básico e secundário e os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, de nível escolar e profissional (RVCC), dando oportunidade aos adultos de poderem terminar a sua escolaridade e poderem ver reconhecidas as competências adquiridas ao longo da vida. De igual modo, através dos Projetos Locais Promotores de Qualificações, proporciona a qualificação a adultos portadores de baixas qualificações, contribuindo assim e de forma significativa, para o aumento das qualificações académicas e da literacia das populações dos concelhos de Caldas da Rainha e limítrofes.

Ainda como oferta diferenciadora, o Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro tem, na sua escola sede, uma das 25 Escolas UAARE a nível nacional, proporcionando apoio especializado e diferenciado a alunos de alto rendimento desportivo, englobados em seleções nacionais ou de reconhecido e elevado potencial desportivo.

A nível da inclusão, para além de todos os outros espaços afetos ao Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), o AERBP dispõe de 3 Unidades e Apoio Especializado - Multideficiência (1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos e Secundário), uma Unidade para alunos surdos e um Gabinete de Apoio à Integração de Alunos Estrangeiros (GAIAE), que permitem dar uma resposta específica e direcionada a alunos com características muito próprias.



A partir do próximo ano letivo, com o pleno funcionamento dos seus dois Centros Tecnológicos Especializados, um na área da Informática, com os cursos de Programador Informático e Técnico de Informática – Sistemas, e outro na área Industrial, com os cursos de Técnico de Eletrotécnica, Técnico de Electrónica, Automação e Computadores e Técnico de Mecatrónica Automóvel, será possível proporcionar aos alunos o acesso a recursos de última geração e a uma formação especializada, diferenciadora e potenciadora de os colocar ao mais alto nível no mercado de trabalho.

Também na sua estratégia de Internacionalização e no seguimento do lema do seu projeto educativo - “Cada vez mais e melhor... Bordalo”, com a certificação Erasmus+ VET, o AERBP tem a oportunidade de proporcionar a mobilidade de professores e alunos do ensino profissional e a capacidade de colocar pelo menos 8% destes alunos a realizarem a sua Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em países como Alemanha, Espanha ou França. Ainda no âmbito do projeto Erasmus+, agora direcionado para o ensino básico e secundário científico-humanístico, o AERBP, seja como promotor ou como parceiro, irá proporcionar vários projetos de mobilidade que irão permitir englobar um elevado número de alunos e professores. **O AERBP**

iCRDL – projeto utiliza e ensina a utilizar os iPads como ferramenta educativa

Colégio Rainha D. Leonor implementou este projeto há quase cinco anos e atualmente há 280 alunos a utilizar estas ferramentas na escola

Isaque Vicente

As tecnologias trazem novos desafios à Humanidade e a utilização destas por parte das crianças e jovens ainda mais. É sempre um tema controverso, mas numa sociedade tecnológica fará sentido a escola refutar o uso das tecnologias? No Colégio Rainha D. Leonor – que vai celebrar 20 anos –, e impulsionado pelo revelar das dificuldades dos jovens em utilizar as tecnologias como ferramenta durante a pandemia, desenvolveu-se um projeto interessante: o iCRDL, que coloca ao dispor dos jovens – a partir

do terceiro ano de escolaridade – um iPad para utilizarem em contexto formativo.

A diretora pedagógica Sandra Santos recorda esse início do isolamento, com as aulas online. “Os professores também tiveram dificuldades, mas foi assustador, porque achávamos que os nossos alunos estariam muito mais aptos”, lembra.

O iCRDL iniciou-se com os iPads e a formação para os professores e depois com alunos dos 3º, 4º e 5º anos de escolaridade. Atualmente, e tendo em conta que é gradual, já vai no 9º ano. “Há aulas inteiras em que não se usam, é usado quando faz sentido, como o caderno de atividades”, frisa a docente. “Queremos tirar a parte positiva da tecnologia”, afirma, realçando que “é todo um mundo que pode ser potenciado ao serviço da educação” e que “quem não estiver a fazer isso não está a preparar os miúdos para o dia de amanhã”.

Este é um projeto one to one, o que significa que há um iPad, uma Apple Pencil e as licenças para cada aluno, sendo abrangente às várias disciplinas. Escolheram esta marca por vários motivos, o principal ligado à segurança e controlo dos conteúdos, mas também o apoio da marca em Portugal e a uniformização dos equipamentos. Os professores instalam as aplicações e os alunos não podem instalar outras. Depois há um controlo em tempo real, com o docente a ver o que estão a fazer os alunos.

Sandra Santos nota uma grande evolução, não só ao nível das competências digitais, mas também em termos académicos, porque “existem ferramentas digitais muito úteis” e com cada vez mais materiais produzidos pelas editoras.

A diretora do CRDL compreende que alguns pais, inicialmente tenham algumas dúvidas porque as tecnologias têm um lado perverso e negativo, “mas depois acabam por perceber e sentir em casa a mais-valia e as melhorias”. No Colégio não existe a ideia de que as tecnologias só têm benefícios, tanto que até ao 8º ano os telemóveis na escola são abolidos, numa medida tomada há uns anos que trouxe de volta o conceito de recreio, mas Sandra Santos crê que “a escola tem um papel fundamental a ensinar a tirar proveito do que têm ao dispor” e “explicar os prós e contras”.

Carlos Leão é professor de Matemática, e diz que os iPads “são facilitadores, primeiro pela motivação, porque assim que eu lhes digo que isto é uma tarefa que vão fazer no iPad, ficam logo todos muito mais motivados e interessados”. Esta “é uma ferramenta que permite modelar problemas matemáticos usando outras ferramentas”, que permitem ganhar tempo, porque “os alunos conseguem modelar e manipular os dados matemáticos e tirar conclusões muito mais facilmente”, explica, notando que “no meu tempo, tinha que fazer tudo à mão, demorava mais tempo, agora é muito mais eficiente, rápido e dinâmico”.

Outra grande aposta tem sido a língua inglesa. “Escolhemos algumas disciplinas



para serem lecionadas com conteúdos em bilíngue”, revela Sandra Santos. Acresce que a disciplina de Inglês do primeiro ciclo ao secundário segue o currículo de Cambridge, com os manuais e níveis de proficiência. O objetivo é que os alunos possam mais facilmente obter a certificação. Na creche e jardim de infância as auxiliares utilizam o inglês nas rotinas diárias e em conteúdos. “Temos muito mais horas de Inglês no currículo do que tínhamos há dez anos, por exemplo no 2º ciclo duplicaram, porque nas universidades muitas das aulas já são em Inglês e queremos dar-lhes o melhor para serem bem-sucedidos”, frisa, explicando que com a grande entrada de alunos estrangeiros (a escola conta com 29 nacionalidades e 150 dos 720 alunos são estrangeiros) “os professores já falavam Inglês na sala de aula, pelo que foi uma questão de formalizar, dado que beneficia todos”.

CRDL apresentou uma candidatura a Cambridge para ter currículo internacional a partir do 9º ano, além do currículo nacional. Tal confere aos alunos um diploma que dá acesso a qualquer universidade do mundo

Magna Barradas, professora de Ciências, atesta que foi algo que ocorreu “de uma forma muito natural, porque desde que comecei a trabalhar aqui, sempre tive alunos estrangeiros e há a necessidade de nos compreendermos”. Defende que é “benéfico para os alunos portugueses, que desenvolvem muito o Inglês, e para os estrangeiros, que estão ainda a aprender

o português e sentem que, pelo menos naquela aula, têm facilidade em comunicar e podem perceber bem os conteúdos”. Por outro lado, para os professores também é relevante. “Eu também vou aprendendo, porque não sei tudo à partida, não sou professora de Inglês, sou de Ciências e tenho aprendido com eles”. A professora sente que “é importante os pais perceberem que quando aprendemos uma coisa nova, ou fazemos uma coisa de forma diferente, não estamos a retirar a importância da outra. Ou seja, quando damos aulas bilíngues, não estamos a retirar a importância que o Português tem, estamos só a aprender mais e a criar novas oportunidades, não problemas”. A docente sabe que “há muitos pais que têm aversão aos iPads e aos ecrãs, porque há um certo nível de aditividade, mas nunca se beneficia em excluir uma coisa” e “nós podemos ensiná-los a usá-la de forma correta, saudável e equilibrada”. #

Pub.

Óbidos: apostar na Educação é garantir o Futuro



Com o investimento do município
e o empenho da comunidade escolar,
rumamos a um ensino de excelência.

Óbidos



Creches nas Caldas com lista de espera de 100 crianças

Nas Caldas as instituições com creche têm listas de espera com mais de uma centena de crianças. Problema não é novo, mas tem-se agravado

Isaque Vicente

A falta de vagas nas creches no concelho das Caldas não é uma novidade, mas tem-se agravado nos últimos anos. A criação do programa Creche Feliz, em que o Estado garante a gratuidade do serviço às famílias, alterou a forma como as creches são vistas e procuradas pela população. Mas tal trouxe novos desafios.

Na Infancoop, nota a diretora técnica, Cláudia Almeida, têm uma lista de espera de mais de cem crianças, com especial foco nas crianças de um e dois anos.

Com sete salas (duas de berçário, duas de transição e três salas grandes), a Infancoop, que está a celebrar 50 anos, tem quase 300 crianças e cerca de meia centena de colaboradores. Atualmente tem uma candidatura aprovada para a construção de uma sala grande e requalificação de duas salas de transição para ampliação da capacidade, bem como renovação do berçário e dos espaços do pré-escolar, tudo avaliado em cerca de 270 mil euros. Além da construção de mais salas, defende que o apoio à maternidade deveria ser alargado e que os apoios da Segurança Social para o serviço de creches deveriam ser revistos.

No caso da ASC Paradense, que também está a celebrar 50 anos e tem 45 crianças em creche, com uma lista de espera com mais 135. “As inscrições abrem em maio e contactamos a saber se mantém a inscrição”, refere a diretora técnica Vanessa Sobreiro, sugerindo a criação de uma base de dados comum a nível concelhio ou nacional, dado que muitas das crianças estão inscritas em várias instituições. Atualmente, e dadas as preocupações das pessoas,

aceitam inscrições quando o bebé ainda não nasceu. Ainda assim, frisa, a atribuição de vagas segue critérios, com prioridades que não a ordem de inscrição.

A Paradense ganhou uma candidatura ao PRR para criar duas salas de creche com 31 vagas (de um e dois anos) e remodelar as instalações, num total de 400 mil euros.

A Creche Feliz “mudou a cultura, a forma de ver a creche, mudou o paradigma”. Tal levou a um aumento do número de crianças e, consequentemente, de funcionários. E aí surge mais um problema, alerta Vanessa Sobreiro, “a falta de recursos humanos”.

Também no caso do colégio O Brinquinho, conta António Oliveira, sentiu-se um aumento da oferta com a gratuidade, tendo atualmente uma lista de espera com inscrições de mulheres ainda grávidas. Mas o facto de as empresas e instituições lidarem com o Estado em termos de contas dá alguma estabilidade e previsibilidade. O empresário considera que o programa “é uma mais-valia para a educação” e, “em termos de sociedade, foi uma boa ferramenta”. O colégio O Brinquinho tem atualmente 61 crianças em creche.

Nota ainda para os planos da autarquia caldense para construção de mais creches no concelho. #



2025/2026

LICENCIATURAS

**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
SOCIAIS (ESECS) .Leiria**

Comunicação e Media
Desporto e Bem-Estar
Educação Básica
Educação Social
Língua Portuguesa Aplicada
Relações Humanas e Comunicação
Organizacional
Serviço Social
Tradução e Interpretação
Português/Chinês - Chinês/Português

**ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
E GESTÃO (ESTG) .Leiria**

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

**ESCOLA SUPERIOR
DE ARTES E DESIGN**

(ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas

Design de Espaços

Design de Produto - Cerâmica e Vidro

Design Gráfico e Multimédia

Design Industrial

Programação e Produção Cultural

Som e Imagem

Teatro

**ESCOLA SUPERIOR
DE TURISMO E TECNOLOGIA
DO MAR (ESTM) .Peniche**

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

**ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria**

Dietética e Nutrição
Enfermagem
Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

Leiria —» Caldas da Rainha —» Peniche —» Marinha Grande —» Torres Vedras —» Pombal —» Batalha —» Porto de Mós

Leiria → Caldas da Rainha → Peniche → Marinha Grande → Torres Vedras → Pombal → Batalha → Porto de Mós

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos em: www.ipleiria.pt**



Alunos do ensino básico de Óbidos incentivados a “pedalar”

Promover a mobilidade sustentável e atividade física e saudável de uma forma interdisciplinar é objetivo dos projetos Josefa Bike e Mobility Hubs

Fátima Ferreira

Carina Centeno é natural de Aveiro e praticou ciclismo, na cidade das bicicletas. Também é professora do primeiro ciclo no Agrupamento de Escolas de Óbidos e, ao aperceber-se dos espaços

ampos na envolvente das escolas, falou com a direção, que avançou com o projeto Josefa Bikes, que fomenta a prática do ciclismo junto das crianças do primeiro ciclo. Inicialmente o projeto começou com um pedido aos pais e encarregados de educação para que levassem as bicicletas de casa para a escola, mas com a entrega de bicicletas no âmbito do Desporto Escolar, e mais recentemente por parte da Câmara de Óbidos, passaram a utilizar as bicicletas das escolas. Atualmente o agrupamento possui perto de 100 bicicletas distribuídas pelas escolas do Alvito (Gaeiras), Furadouro (Amoreira) e Arcos (Óbidos). Existe também uma bicicleta adaptada para ser usada pelos

meninos com necessidades especiais.

“O projeto teve sempre como objetivo principal motivar para uma literacia para a mobilidade sustentável, reduzir a pegada ecológica e promover a deslocação casa-escola”, resume Carina Centeno.

Ao longo do ano letivo anterior foram desenvolvidas gincanas, criado um logótipo, um cartaz, atividades interdisciplinares e ações de sensibilização e prevenção rodoviária. O agrupamento possui também uma parceria com a Escola de Ciclismo do Oeste (Ecosprint), das Caldas da Rainha, que ensinam os alunos a fazer a manutenção da bicicleta, concretiza Miguel Ferreira, adjunto do diretor deste agrupamento.

Um passeio de cicloturismo, entre a associação do Pinhal e o Parque Cinegético de Óbidos, encerrou as atividades em 2024. Também no final desse ano letivo, o agrupamento foi desafiado para o projeto Escola Mobility Hub (uma iniciativa da AMT – Autoridade da Mobilidade e dos Transportes com o foco na Literacia da Mobilidade e dos Transportes), tendo recebido uma menção de reconhecimento pelas boas práticas.

Tendo por “chapéu” os dois projetos, o agrupamento dinamizou uma nova atividade: Rotas Casa/Escola, que consiste na deslocação dos alunos, em bicicleta, e funciona nos três complexos escolares. Há um ponto de partida previamente definido, e acordado com a autarquia e a



GNR (pois são utilizadas vias públicas e ciclovias) e o trajeto até à escola, juntando alunos e acompanhantes.

Começaram em novembro do ano passado, no Alvito e depois nas escolas do Furadouro e dos Arcos, sendo que nesta última, por não haver ciclovias para a escola, tiveram de arranjar um percurso alternativo.

“A adesão tem sido bastante elevada, há muito entusiasmo também da parte dos encarregados de educação”, conta Carina Centeno, acrescentando que têm sido questionados porque não fazem estas atividades com mais frequência. O objetivo passa pela realização uma sessão, por mês, em cada escola básica (Alvito, Furadouro e Arcos).

Em média, em cada um dos percursos realizados tem participado cerca de meia centena de crianças e acompanhantes, mas os docentes destacam que o

O projeto Josefa Bike tem como objetivo principal motivar a literacia para a mobilidade sustentável, reduzir a pegada ecológica e promover a deslocação casa-escola

interesse vai muito além destas participações, tendo conhecimento que várias crianças têm pedido bicicletas como prendas de aniversário e de Natal.

Na Semana da Josefa irão dinamizar algumas atividades, estando prevista também uma palestra sobre mobilidade sustentável. Em destaque estará também



a sensibilização para a importância da reciclagem dos óleos para a produção de biodiesel.

Inicialmente o projeto envolvia os meninos do quarto, quinto e sexto anos, mas foi sendo alargado e agora compreende o primeiro e segundo ciclos, abrangendo mais de 600 alunos. #

Pub.

Queres concluir o 9.º ano?

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS - CEF

> SERRALHEIRO/A MECÂNICO/A

CURSOS DE APRENDIZAGEM - APZ e APZ+ (CET)

Qualificação Profissional Nível 4 + 12.º Ano

> TÉCNICO/A DE
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

Qualificação Profissional de Nível 5 / Pós-secundário

> TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL /
MECATRÓNICA



262 870 210*
crainha@cenfim.pt

*(chamada para a rede fixa nacional)



JOVENS

cenfim.pt



**Tecnologias de Produção
para a Reindustrialização**

CENFIM CALDAS DA RAINHA
R. DA MATEL, 6
2500-278 CALDAS DA RAINHA

As bicicletas nas escolas das Caldas

Num dos agrupamentos caldenses há projetos desde o Pré-Escolar, ou seja, a partir dos três anos, para ensinar as crianças a andar de bicicleta

Isaque Vicente

Recentemente arrancou o projeto de Ciclismo na Escola inserido no Projeto de Educação para a Saúde, dinamizado pelo agrupamento de escolas Rafael Bordalo Pinheiro sob a responsabilidade dos professores Paulo Sousa e Sílvia Silva e com a colaboração da Ecosprint (Escola de Ciclismo do Oeste) e das Juntas de Freguesia.

Destinado ao 1º ciclo, este programa

tem como objetivo ensinar os mais novos a andar de bicicleta e, simultaneamente, promover a atividade física e hábitos de vida saudáveis". A atividade arrancou em A-dos-Francos no dia 11 de março e, no dia 18, Gazeta acompanhou uma sessão, na Escola Básica de Alvorninha. Mal chegamos vemos José Pedro Fernandes a preparar um circuito com pinos, uma rampa e outros "obstáculos". Depois, com todos os miúdos, neste caso, 16 alunos do 3º ano, com os capacetes colocados, percorrem o circuito a pé, para conhecerem. Alguns miúdos levam as suas bicicletas, mas a escola de ciclismo também trouxe equipamento. José Pedro apresenta-se e à escola de ciclismo, que tem 20 anos de existência. "Vamos fazer alguns exercícios para perceber a destreza e para ganharem

gosto em andar de bicicleta, para virem para a escola, para fazerem recados para os pais ou para fazerem desporto", explica. Ziguezagueiam pelos pinos, sobem e descem uma rampa, serpenteiam e... divertem-se. Salta à vista que o à vontade na bicicleta é cada vez maior. Para aqueles que ainda não sabem andar, José Pedro dedica-se a ensinar, com calma, mas com resultados rápidos. Em menos de nada vemos quem não sabia andar a pedalar sozinho, sem rodinhas. "Olha para a frente!", exclama o treinador de ciclismo, que ensina a colocar o pedal a jeito para arrancar ou a pousar a bicicleta.

Mas no agrupamento há mais projetos, por exemplo, o DE Sobre Rodas. Implementado há vários anos visa, através do Desporto Escolar, o "desenvolvimento de atividades regulares e estruturadas que promovem a aprendizagem e a literacia do padrão motor "Saber Andar de Bicicleta", potenciando o uso quotidiano e responsável da bicicleta e da prática do ciclismo enquanto modalidade desportiva, segundo as normas de segurança e cidadania rodoviária e que estejam alinhadas com a Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável", explica Pedro Teles, coordenador de Desporto Escolar do agrupamento.

Atualmente a funcionar na Escola Básica de Santa Catarina, este projeto, promovido pelo IPDJ, permite a vários "alunos usufruírem da possibilidade de desenvolver as suas competências do "saber andar de bicicleta", participando em sessões e atividades diversificadas (gincanas que englobam várias destrezas básicas), com a vantagem de o poderem fazer num ambiente seguro e controlado". Segundo Luís Rodrigues (o atual responsável pelo desenvolvimento do projeto), o clube conta com a participação regular de cerca de 20 alunos maioritariamente do 1º ciclo. Já Manuel Fróis, responsável pelo



Desporto Escolar naquela escola, refere que no ano letivo transato foram também realizadas duas atividades velocipédicas (gincanas), em datas festivas. Por ter aderido a este projeto, o agrupamento recebeu este ano 15 bicicletas e 15 capacetes financiados pelo PRR. Pedro Teles salienta ainda o facto de o agrupamento ter como embaixadores da sua UAARE, três atletas de renome nacional e internacional, entre os quais um dos dos melhores ciclistas do mundo, João Almeida, que é ex-aluno do agrupamento.

Há ainda um outro interessante projeto relativo às bicicletas, esse direccionado ao Pré-Escolar. Luísa Nogueira, coordenadora do Pré-Escolar do Agrupamento, explica-nos que o programa nasceu em 2017/18 com as bicicletas de equilíbrio e abrange todos os Jardins de Infância do agrupamento. “É o primeiro contacto que muitos dos meninos têm com a bicicleta”, explica



Luísa Nogueira. O projeto surgiu porque repararam que as crianças “não sabiam pedalar” e acharam que seria interessante ensiná-los e fomentar o desporto, a atividade física e a sustentabilidade. Destinado a crianças entre os três e os seis anos, começa com as bicicletas de equilíbrio, mas tem evolução e a coordenadora garante “quase todos saem do Pré-escolar a andar de bicicleta à vontade”. #



Pub.



ESCOLA TÉCNICA EMPRESARIAL DO OESTE

FAZER DO PRESENTE UM PASSO PARA O FUTURO
DESDE 1990

Oferta Formativa 2025-2026

Certificação profissional de nível 4. Equivalência ao 12.º ano

Cursos Profissionais de Técnico/a de:

- Serviços Jurídicos
- Auxiliar de Saúde
- Multimédia
- Animador/a Sociocultural
- Design de Comunicação Gráfica
- Turismo
- Informática-Sistemas
- Massagem de Estética e Bem-Estar
- Audiovisuais

- Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos
- Gestão
- Segurança no Trabalho
- Termalismo
- Informática - Instalação e Gestão de Redes
- Instalador/a de Sistemas Eólicos



262 842 247
GERAL@ETEO-APEPO.COM

RUA CIDADE DE ABRANTES, N.º 8
2500-146 CALDAS DA RAINHA



www.eteo-apepo.com

sabe mais em
www.eteo-apepo.com







Oficinas “Qualquer coisa” atraem crianças ao Museu do Hospital e das Caldas

Crianças aprendem a expressar-se nas artes e tratam por tu um dos museus da cidade. Oficinas querem continuar a criar novos mundos

Natacha Narciso

O Museu do Hospital e das Caldas acolhe uma mostra especial com obras de pequenos artistas que fazem parte das oficinas “Qualquer Coisa”. Estas acontecem há dois anos, aos segundos sába-

do de cada mês. No projeto trabalham grupos de crianças com idades entre os cinco e os 12 anos, que fazem daquele espaço museológico uma segunda casa e onde aprendem, em conjunto, as mais variadas expressões artísticas.

“O projeto começou como atividade para pais e filhos”, disse a artista plástica Guilhermina Moura, que coordena os trabalhos.

Nestas oficinas criativas fazem-se trabalhos de pintura, de escultura, assemblage e construção num sem fim de propostas que os petizes vão realizando,

agora já autónomos, enquanto que os seus pais aproveitam para ir às compras no centro da cidade.

“Dou-lhes um conceito, uma ideia mas não dou exemplos para não condicionar os seus trabalhos”, disse a coordenadora, acrescentando que à medida que se desenvolveu o projeto, os mais novos passaram a viver o Museu como uma segunda casa e “até já são capazes de fazer visitas guiadas!”, disse a responsável. Ao segundo sábado, o museu é deles, além das oficinas mensais, também voltam a reunir para participar nos ateliers das férias da



1. Guilhermina Moura com alguns dos pequenos artistas
2. Materiais gráficos destas Oficinas
3. Trabalhos para apreciar na exposição
4. Há inter-ajuda entre participante
5. Mostrando as suas obras
6. Há banhos na banheira da Rainha no verão

Páscoa ou do Natal. “Há muito tempo que queríamos fazer uma exposição dos nossos trabalhos”, contou a professora.

E no verão há direito a banhos de mangueira e também na banheira da Rainha, que está colocada na entrada do museu. “Há muita partilha entre eles, todos se inter-ajudam e até já fazem caça ao tesouros no próprio museu”, referiu a coordenadora. Presentes na mostra estão trabalhos inspirados em Pollock, Frida Khalo e até nos girassóis de Van Gogh. “Queremos despertar o interesse de cada para as artes e muitos continuam os trabalhos e pesquisas quando chegam a casa”, referiu a autora, formada na ESAD. CR. “Temos obtido ótimas reações dos visitantes pois os trabalhos têm muita cor e todos querem saber como foram feitos”, contou Guilhermina Moura. Em breve

Desenham, pintam e fazem esculturas. Vão à mata buscar elementos naturais e fazem trabalhos em tecido, criando t-shirts e personalizando fronhas. A última atividade foi desenhar a fachada do próprio museu

haverá a pausa da Páscoa, e as oficina decorrerão nas manhãs da primeira semana de abril.

Nos ateliers das férias escolares são feitas ações de maior fôlego como oficinas de pasta de papel, esculturas e muitos trabalhos criados com mate-

riais reciclados e luminárias, feitas com balões, papel, cola branca e plantas que os próprios recolheram na Mata. “Eles adoram estes passeios pois descobrem sempre novas plantas”, contou a responsável enquanto explica os trabalhos da exposição. Há autorretratos, fantoches, representações da família, pintura em têxteis e vários pequenos museus que nasceram a partir de simples caixas de sapatos.

As estações do ano são tema para outras propostas criativas, num sem fim de projetos que vão continuar a ser desenvolvidos naquele Museu da cidade. No verão, depois de terminado o trabalho artístico, e se estiver bom tempo, há banhos de mangueira que decorrem também na banheira da Rainha, que está colocada junto à entrada deste museu. #



Apesar de ser apresentada como a primeira aula pública do país, subsistem hoje muitas dúvidas com vários autores a refutar essa ideia. Certo é, ainda assim, o papel do Mosteiro na educação a nível nacional

está a criação da escola no mosteiro de Alcobaça, note-se que a reforma que Frei Estevão Martins instaurou passava pelos conteúdos lecionados, com a inclusão da Gramática e da Lógica, além da Teologia que já ali era ministrada, mas até então o único foco de aprendizagem.

Por provar até aos nossos dias está a questão da aula ter sido pública, num cenário visto por muitos como impen-sável. Aires Nascimento, por exemplo, já afirmou várias vezes em conferências que tal não corresponde à verdade. Também Mário Brandão, em 1960, publicou “A escola pública de Alcobaça: um embuste da historiografia alcobacense”.

Ainda assim, é bom notar que nesta época, ao redor do Mosteiro de Alcobaça, o papel dos monges enquanto mestres, ainda que fora da escola, com a partilha de conhecimentos que apenas estes detinham, também deve ser mencionado, assim como o tesouro do Scriptorium de Alcobaça.

Nota ainda para o papel dos monges da Ordem de Cister na criação das universidades em Portugal. Outro contributo deste mosteiro (e de outros) é que muitos dos professores das primeiras universidades a nível nacional eram formados... nas escolas cistercienses.

É, pois, importante que existam historiadores a estudar esta questão e que se possa apurar e divulgar a verdade e, dessa forma, evitar difundir informações erradas. #

A primeira aula pública do país foi em Alcobaça?

Há décadas que se tem afirmado que a primeira aula pública do país teria sido em 1269, no Mosteiro de Alcobaça. Mas terá sido mesmo assim?

Isaque Vicente

Muita História está ainda por desvendar relativamente à primeira aula pública em Portugal. Comumente ouvimos que foi na segunda metade do século XIII que,

no Mosteiro de Alcobaça, se deu uma reforma marcante no ensino em Portugal, com a determinação de que as aulas passariam a ser públicas e, portanto, abertas a pessoas estranhas à Ordem de Cister, ou seja, teriam deixado de ser exclusivas para os monges. Aliás, há até uma data, o dia 11 de janeiro de 1269, no qual se teria realizado a primeira aula pública no então reino de Portugal, após esta relevante transformação que ocorreu sob a regência do abade Estevão Martins (entre os anos de 1252 e 1275). Provada que

agrupamento de escolas



Raul Proença

5+1 RAZÕES

para estudar no

AE RAUL PROENÇA

PRÉ-ESCOLAR + 1.º CICLO + 2.º CICLO E 3.º CICLO
COM ARTICULADO DE MÚSICA, DANÇA E TEATRO

ARTES
VISUAIS

CIÊNCIAS
SOCIECONÓMICAS

CIÊNCIAS E
TECNOLOGIAS

LÍNGUAS E
HUMANIDADES

TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS

CENTRO TECNOLÓGICO ESPECIALIZADO EM INFORMÁTICA



TGPSI

ROBOTICS
CODE RAUL

erasmus+
PORTUGAL EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



CENTROS
TECNOLÓGICOS
ESPECIALIZADOS



SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET

PESSOAS
2030

2030

Cofinanciado pela
União Europeia

CENFIM e Bordalo Pinheiro completam oferta aos alunos de mecatrónica

O protocolo firmado em fevereiro deste ano está a permitir aos formandos de mecatrónica industrial terem aulas de mecatrónica automóvel, e vice-versa

Joel Ribeiro

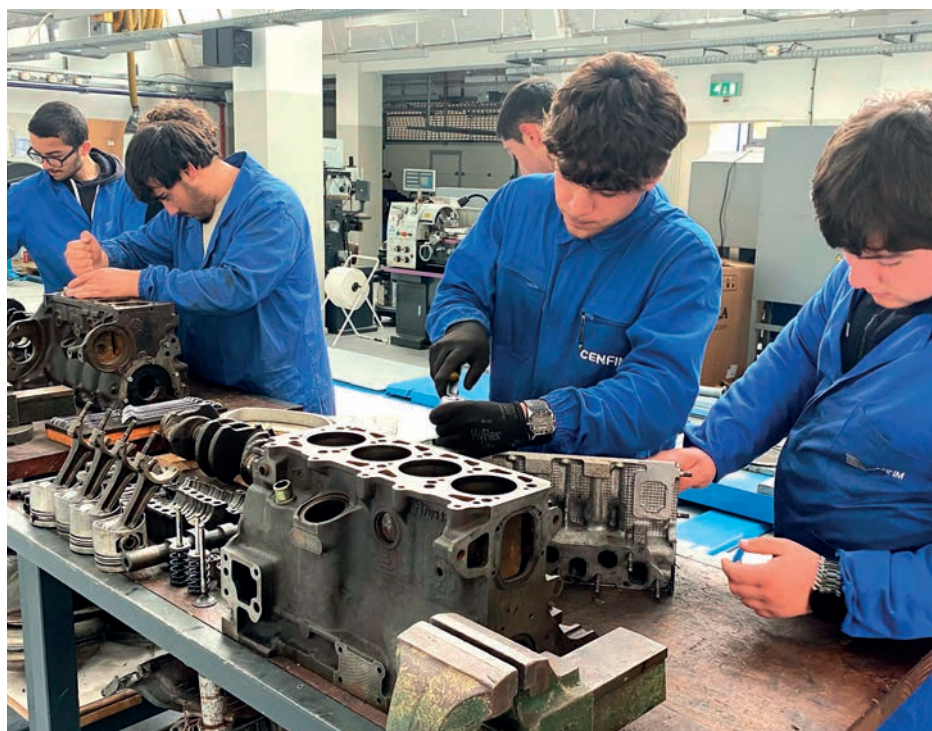
Todas as terças-feiras, um autocarro da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório percorre um caminho que, para cerca de 40 alunos, representa mais do que uma simples viagem. Ele transporta estudantes da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro para o

CENFIM e ali carrega outra turma que faz o percurso inverso, num intercâmbio inédito entre os cursos de Mecatrónica Automóvel e Mecatrónica Industrial. Esta parceria permite que os alunos de ambos os cursos adquiram conhecimentos complementares, ampliando o seu leque de competências e de saídas profissionais.

“Isto é bom para o nosso futuro”, afirma Vasco Vieira, aluno de Mecatrónica Industrial do CENFIM. “No final do curso, temos uma grande área de conhecimento e que nos é útil até se acontecer alguma coisa em casa, ou no carro, já temos uma boa ideia do que possa ser e se conseguimos reparar”, afirma. Para o jovem aluno, a parceria entre as duas instituições é vantajosa

porque permite que os alunos do CENFIM tenham contacto com motores e sistemas automóveis, enquanto os da Bordalo Pinheiro aprendem sobre serralharia e soldadura. “Eram áreas a que não teríamos acesso”, reforçam acrescentando que, a nível pessoal, o protocolo entre as duas escolas não podia ter vindo em melhor altura. “Eu já desde pequeno que sou apaixonado por motores, motos, carros e serralharia”, afirma. Chegou mesmo a ponderar candidatar-se a Mecatrónica Automóvel na Bordalo Pinheiro, mas preferiu o curso do CENFIM por ser mais abrangente. Agora, apesar da escolha, tem oportunidade de trabalhar a parte automóvel. “Este protocolo foi uma coisa excelente!”, exclama.

Vasco Martins, também do CENFIM, admite que o início foi mais teórico e menos cativante, mas rapidamente a dinâmica mudou: “Na última aula, começámos a desmontar um motor e já foi algo que gostámos mais de fazer.” Para o jovem, a possibilidade de obter certificações adicionais é um diferencial que poderá ser útil no futuro. No caso de Vasco Martins,



o protocolo acabou por ser também uma feliz coincidência, uma vez que Mecatrónica Automóvel era a sua primeira opção. Já o colega de curso, Pedro Lopes, considera que a oportunidade de conciliar a mecatrónica industrial com a automóvel “foi juntar o útil ao agradável. Gosta mesmo da serralharia, da soldadura, mas também gosto um pouco da parte do motor, que agora também posso trabalhar e não poderia de outra forma”.

Os jovens do CENFIM estavam a começar a sua terceira aula na Bordalo Pinheiro e a retomar o trabalho deixado na semana anterior em motores de automóveis e a familiarizarem-se com as ferramentas.

Enquanto isso, no extremo sul do conceito, os alunos da Bordalo Pinheiro também continuam o seu trabalho nas máquinas do CENFIM. Estão repartidos em grupos, parte dos 20 alunos trabalha construção metálica, nomeadamente a parte da soldadura, enquanto os restantes trabalham com construção mecânica. Em ambas, o objetivo é construir peças que são funcionais, utilizando as disciplinas técnicas de cada uma das especialidades.

Guilherme Nunes, aluno de Mecatrónica Automóvel da Bordalo Pinheiro, destaca o impacto positivo do intercâmbio na formação. “Acaba por abrir os horizontes da aprendizagem”, afirma. O gosto por esta área foi-lhe transmitido pelo pai, que sempre o incentivou a gostar de motos e a mexer nelas. Esta experiência permite-lhe explorar uma área complementar. “Tem sido bom, é algo dinâmico, que serve para aprendermos fora daquele contexto que tínhamos no nosso curso”. Guilherme vê o seu futuro a trabalhar nesta área, pelas vastas saídas profissionais. “Por exemplo, se um dia quisermos ir para a mecânica da TAP, podemos, porque os princípios dos motores estão lá”, nota.

Para Lara Sousa, a Mecatrónica Automóvel não foi a primeira escolha. O seu objetivo era seguir desporto, mas uma cirurgia obrigou-a a mudar de rota e acabou por seguir outra área pela qual também tinha

A aposta das duas escolas em complementar os seus dois cursos abre a porta aos formandos para aprofundarem conhecimentos e beneficiarem, no final do curso, de um leque mais alargado de saídas profissionais

interesse. “O curso tem sido uma experiência nova e boa”. Aliar os dois cursos é algo que acaba por valorizar. “Trabalhar diretamente com as máquinas é importante, porque a aprendizagem torna-se mais fácil a nível prático do que se só tivéssemos a parte teórica”, afirma.

Os formadores também vêm este projeto como uma mais-valia significativa para os alunos. Diogo Mendes, coordenador do curso de Mecatrónica Automóvel da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, acredita que é essencial que as instituições de formação se vejam como parceiras e não como concorrentes. “O saber fazer é crucial. Aqui, estamos bem equipados e investimos fortemente na formação dos alunos. O que eles aprendem aqui não teriam acesso lá, e vice-versa”, aponta. Para os professores, este intercâmbio não só melhora a preparação dos alunos, como os motiva a explorar caminhos que, de outra forma, poderiam não considerar.

Pedro Santos, formador de soldadura e serralharia do CENFIM, destaca o entusiasmo dos alunos: “Eles estão a fazer umas peças de soldadura e estão a soldar, estão entusiasmados, está a correr bem. O que eles querem é fazer faísca!”, exclama. Dado que as horas de formação são limitadas, a opção foi ensinar soldadura com o sistema MIG/MAG, um dos processos mais utilizados na indústria. “No futuro, podem precisar disto ou, pelo menos, ficam

satisfeitos por saber que são capazes de o fazer”, observa. O contacto com técnicas que normalmente não fariam parte do seu currículo é, de forma unânime entre alunos e formadores, um dos grandes benefícios deste protocolo.

Rafael Brito, formador de construções mecânicas do CENFIM, reforça a importância da experiência com máquinas industriais: “Muitas empresas ainda utilizam estas máquinas e precisam de trabalhadores com conhecimento para as operar.” Para o formador, o protocolo é uma forma de colmatar essa necessidade do mercado. “No final, eles conseguem perceber como diferentes processos se interligam na construção de um mecanismo funcional”, nota.

Maria do Rosário Guerreiro, é formadora da Bordalo Pinheiro e já deu aulas no CENFIM. “Estive nesta área há uns anos atrás, na parte da serralharia e da maquinaria. Agora, estar a combinar uma coisa com outra, tem sido muito agradável e os alunos estão a gostar muito. Na indústria automóvel eles têm uma parte de CNC, dos moldes. No nosso curso não tinham muito contacto com essas máquinas e é importante que percebam como se faz a peça que estão a trabalhar”, considera.

O protocolo de parceria entre as duas instituições de ensino foi assinado em fevereiro deste ano e abrange 20 alunos do primeiro ano de cada um dos cursos. Vai decorrer até ao final do presente ano letivo, altura em que se fará um balanço dos resultados obtidos. No entanto, o objetivo é não só continuar, como reforçar o protocolo, de modo a dar continuidade à formação destes alunos e para os que iniciarem nos anos seguintes.

Esta parceria também vai permitir que os alunos de Mecatrónica automóvel tenham a certificação de Mecatrónica industrial, e vice-versa, o que permitirá aos formandos realizarem estágios e terem acesso a emprego nas duas áreas, tornando-os mais versáteis e preparados para um mercado de trabalho exigente e dinâmico. #



Rui Jesus e Anabela Sábio conduzem os miúdos há décadas

Rui trabalha na Infancoop e Anabela na ASES, de Salir de Matos, e são caras familiares a muitos caldenses que por eles foram conduzidos.

Isaque Vicente

Rui Jesus é moçambicano e nasceu em 1969, mas veio muito novo para as Caldas. O seu primeiro trabalho foi como serralheiro civil, em Tornada, com 12 anos. Mas já antes tinha trabalhado, nas férias da escola, na Condaço, na zona industrial. A firma fazia e montava casas pré-fabricadas. Por lá trabalhou nos tornos, a parte elétrica e as montagens. Depois foi tirar

um curso de eletricidade no Cencal, indo trabalhar para os Açores e de seguida para a Madeira, antes de nova formação, no Cenfim, em Peniche, num curso de torneiro mecânico. Começou então a trabalhar na montagem de telefones em casas até ir para a tropa, aos 20 anos. Foi para o Regimento de Comandos, na Amadora, onde ficou um ano e onde se tornou condutor. Antes, aos 18 anos, e na Madeira, tinha tirado a carta de condução de ligeiros. “Aqui demorava nove meses e lá apenas três porque já tinham este sistema de ter o código e a condução em simultâneo, além disso era mais barato”, recorda. “Sempre gostei de conduzir”, afirma. Depois da tropa começou a fazer a biscates até que, numa manhã de outubro

de 1991, lhe bateu à porta uma vizinha que era cozinheira na Infancoop e que vinha saber se teria disponibilidade para fazer 15 dias como condutor da instituição, dado que o motorista estava de baixa. António Joaquim era o coordenador e foi com ele fazer um test-drive. No final o responsável perguntou-lhe se podia começar no dia seguinte. E assim foi. Curiosamente, “se fosse para mais de 15 dias não aceitava”, diz. Do primeiro dia, recorda que “não sabia as voltas”, pelo que foi acompanhado. Depois de ir buscar as crianças, foi às compras, que fazia parte das suas funções. “Ia à Praça da Fruta e levava uma lista, mas não sabia o que era uma couve portuguesa ou de Bruxelas”, graceja. “Fazia pagamentos às Finanças, ia à Câmara entregar documentação e à Caixa Geral de Depósitos por causa das folhas de vencimento, ia aos Correios...”, lembra. Curiosamente, à época a parte “velha” da Infancoop era num pré-fabricado... da Condaço, que acusava o desgaste do tempo. Conhecedor do equipamento e das técnicas, aproveitava os tempos livres para arranjar as janelas



ou as torneiras, mas também para “jogar à bola com os miúdos, antigamente tínhamos mais tempo”. Depois de um mês, foi convidado a continuar. “As pessoas, a convivência com os miúdos, em que já não era só um motorista, era um amigo com quem desabafavam, foi uma experiência muito gratificante”, analisa. “E o que era para ser 15 dias, já vai fazer 34 anos”.

Hoje em dia continua a ocupar-se um pouco de tudo e, desde 2008, é delegado de segurança, ou seja, é o responsável pela proteção de pessoas e bens. A carrinha atual foi comprada após o covid e é mais pequena, transporta seis crianças. A rotina começa às 7h50, numa volta de cerca de meia hora que deixa os primeiros seis na Infancoop. Às 8h25 sai a segunda carrinha e às 9h05 a última da manhã. À tarde são duas, uma às 17h20 e outra às 18h20.

Doutros tempos recorda, por exemplo, quando construiu baloiços para o recreio. “Fazia com gosto e recordo-me de ver, no primeiro dia, a fila para andar”, lembra, orgulhoso. Na memória ficam as idas ao

Rui conduz a carrinha da Infancoop desde 1991 e Anabela a da ASESME desde o ano 2000. Com milhares de quilómetros percorridos e centenas de crianças conduzidas, partilham histórias e memórias destes anos

curso de Carnaval, com os bebés até aos três anos, na carrinha Bedford vermelha antiga, mas também histórias de encontrar adultos na rua que lhe perguntavam se não se lembrava de lhes ter ensinado a fazer aviões de papel. “Tem sido bom!”, exclama. Já conduziu três diferentes gerações, a começar nos “millenials” e, hoje em dia, é comum ver pais que, quando deixam os filhos na carrinha da Infancoop, sabem que são conduzidos por quem já os conduziu. O Rui da Infancoop também já foi condutor de atuais colegas de trabalho.

Anabela tem 25 anos de... carreira

Em Salir de Matos, ao volante da carrinha da ASESME anda, diariamente e há 25 anos, Anabela Sábio. Aos 19 anos começou a trabalhar como modeladora de cerâmica (após uma formação no Cencal), na Belver Porcelanas, onde ficou durante dez anos, até ao ano 2000, em que surgiu a proposta para tirar a carta de condução e tornar-se motorista da carrinha dos meninos da instituição... a 500 metros da sua casa. “Eu queria sair da fábrica e não pensei duas vezes!”, conta. “Ganhei o gosto pela condução, que nunca foi a minha paixão, mas gosto do desafio, de dar as voltas e não estar sempre fechada e, principalmente, da relação com os miúdos e os pais”, esclarece.

A tirar a carta de pesados de passageiros (de ligeiros já tinha desde os 20), admite que a mecânica foi desafiante. “Na primeira aula parecia tudo em chinês, então fui ler o livro todo para casa e, a partir daí, consegui”. Na condução recorda-se da aflição das chamadas “duplas” nas mudanças.





Encartada, foi no dia 2 de maio de 2000 que começou a trabalhar como motorista. “Lembro-me que a Clara fez a volta comigo, para me ensinar os caminhos, numa Renault Master, da qual guardo muitas histórias”, começa por contar. Atualmente, ao volante da Mercedes Sprinter, faz duas voltas de manhã, com perto de 45 minutos cada uma. A primeira sai às 8h00 e a segunda uma hora depois. À tarde são novamente duas voltas, a das 17h15 e a das 18h00. Também Anabela, além de motorista, tem outras funções. “Sou um dos SOS cá de casa”, brinca, notando que “faz-se o que é preciso, como ajudar na cozinha, nas limpezas ou nas salas”. Também ela já tem pais que por ela foram conduzidos e agora vêm trazer os filhos à carrinha. Outra curiosidade: já lhe aconteceu, ao fim de semana, e no seu carro, dar por si a fazer a volta da carrinha. Destes anos ao volante recorda, por exemplo, a conversa entre dois miúdos

Diariamente estes dois condutores fazem quilómetros nas voltas pela cidade, levando e trazendo as crianças, em segurança, até às respetivas instituições. São caras familiares aos caldenses

em que um diz que Jesus faz muitos milagres e outro responde, de forma engraçada, que a ele nunca fez nenhum. Um dos episódios caricatos deu-se quando numa das voltas a porta da carrinha fazia um barulho estranho e, numa paragem ao pé da Ribatejana, ao abrir, caiu no chão. “Veio outra carrinha buscar os miúdos e eu fui com a porta amarrada com cintas deixar a carrinha na oficina”. Outro momento deu-se há

uns anos. “Por vezes acontece os miúdos ficarem para a segunda carrinha, por motivos vários”. Uma das vezes aconteceu isso e a avó, na paragem, ficou indignada se a neta teria ficado sozinha. Explicaram que não, mas a avó deu-lhes “o responso”. No dia a seguir a chegar à paragem lá estava a avó, mas a criança... tinha ficado novamente no jardim. “Virei para uma saída e fomos buscar a menina”, recorda Anabela, entre gargalhadas. A avó acabou por nunca perceber o que levava a esse desvio. Anabela, que sempre gostou de cantar e se destacou em concursos, realça o quão enriquecedor é trabalhar com crianças. “Eles vêem-nos como amigos” e “aprendemos muito, tornei-me uma pessoa e uma mãe melhor, porque era muito exigente e reta”, reconhece, acrescentando que encontrou “o equilíbrio” ao aprender com os meninos e as colegas. Pois que venham muitos mais quilómetros! #

Pub.

Saiba mais em www.cencal.pt

CENCALFORMA

Ação com início em maio de 2025 em CALDAS DA RAINHA:

EFA PROFISSIONAL Curso realizado em parceria com o Parque Tecnológico de Óbidos

PROGRAMADOR INFORMÁTICO

ACÇÃO GRATUITA PRESENCIAL

Código	481TI931.25
Inscrições em aberto	<i>Inscreva-se já!</i>
Duração	1420 horas
Horário	de 2ª a 6ª feira, das 9h às 17h
Datas de realização	05.05.2025 a 27.03.2027

Destinatários
Adultos e jovens desempregados com idade igual ou superior a 18 anos e habilitações escolares não inferiores ao 12º ano.

Apoios Sociais
Bolsa de Formação, almoço no Cencal e subsídio de transporte, de acordo com a legislação em vigor.

APICER, FÓ, PORTUGAL, PESSOAS, 2030, Rede Fixa Nacional, +351 262 840 110, forme@cencal.pt

2024, CENCAL CALDAS DA RAINHA RUA LUIS CALDAS | APARTADO 39 | 2504-909 CALDAS DA RAINHA



From Nursery to High School

**Cambridge Curriculum | Portuguese
Curriculum | USA High School Certification**

WHY EITV?

Virtual Reality Classes | Campus in Nature | Transportation Services
Cambridge Curriculum | Discovery Clubs | Language Certifications

Ensino Regular



esrbp@esrbp.pt | www.esrbp.pt

Pré-escolar e 1.º ciclo

2.º ciclo

- Ensino articulado de música

3.º ciclo

- Ensino articulado música e dança

Secundário

Cursos Científico-humanísticos

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Ciências Socioeconómicas
- Artes Visuais

Cursos profissionais

- Programador de Informática
- Técnico de Audiovisuais
- Técnico de Desporto
- Técnico de Eletrotecnia
- Técnico de Mecatrónica Automóvel
- Técnico de Turismo
- Técnico de Ação Educativa
- Técnico de Informática – Sistemas

Centro Qualifica

Vocacionados para informação, o aconselhamento e encaminhamento para ofertas educação e formação de adultos, com idade igual ou superior a 18 anos

UAARE

- para alunos-atletas que se integram no estatuto de alto rendimento, que pertencem à seleção nacional,

ou alunos-atletas com potencial talento desportivo validado pelas Federações Nacionais



diretor@agdjoao.org

www.agdjoao.org

Pré-escolar

1.º ciclo

- Oferta complementar (Parlamento D.JoãoII)

1.º e 2.º anos – Atividades Musicais e Culturais (1 h); Expressão Dramática e Corporal (1 h) Atividade Física e Desportiva (2 h); Ensino do Inglês (1 h)

3.º e 4.º anos – Atividades Musicais e Culturais (1 h); Atividade Física e Desportiva (2 h); Expressão Dramática e Corporal (1 h)/ Programação/Robótica (1 h)

2.º e 3.º ciclos

- Ensino articulado da Música (Parceria Conservatório de Caldas da Rainha)

Língua Estrangeira II

- Alemão, Espanhol e Francês
- Projeto PEPA – Escola Piloto – Alemão (Goethe-Institut Portugal) Oferta Escola: Dança; Música; Robótica

- PEBI – Programa Escolas Bilingue – Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB

Pub.

Agrupamento de Escolas FERNÃO DO PÓ Bombarral

Oferta educativa e formativa

Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.º e 3.º Ciclos

Ensino Básico

Ensino artístico da música em regime articulado

Secundário

Cursos Científico-humanísticos

Ciências e tecnologias

Línguas e Humanidades

Ciências Socioeconómicas

Artes Visuais

Cursos Profissionais

Técnico de Cozinha-Pastelaria

Técnico de Restaurante-Bar

Técnico de Turismo Ambiental e Rural

Técnico de Desporto

Adultos

EFA (Básico e Secundário) | Formações Modulares

Português Língua de Acolhimento

RVCC / Centro Qualifica

www.aefp.pt | geral@aeft.pt | 262 609 130 | 925 602 913

Ensino Regular

Ensino para adultos

- EFA Escolar B1+B2, B2 e B3 - PLA A1+A2 e B1 + B2



Pré-escolar e 1º ciclo

2º e 3º ciclos

- Ensino articulado de Música e de Dança. Parcerias com Academia de Música de Óbidos, Conservatório de Música das Caldas e Escola Vocacional de Dança das Caldas

Secundário

- Cursos Científico-humanísticos**
- Artes Visuais

Ciências e Tecnologias
Ciências Socioeconómicas
Línguas e Humanidades
Curso Secundário de Música

Cursos profissionais

- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos



1º ciclo

2º e 3º ciclos

Secundário

- Línguas e Humanidades,

- Ciências e Tecnologias
- Artes Visuais
- Ciências Socioeconómicas

Cursos profissionais

- Gestão e Programação Sistemas informáticos
- Gestão de Equipamentos Informáticos
- Cozinha e Pastelaria
- Restaurante/Bar (sujeito a discussão de rede e número alunos)



Pré-escolar e 1º ciclo

2º e 3º ciclos

- Ensino artístico de Música em regime articulado

Secundário

Cursos Científico-humanísticos

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Ciências Socioeconómicas
- Artes Visuais

Cursos profissionais

- Técnico de Cozinha-Pastelaria
- Técnico de Restaurante-Bar
- Técnico Turismo Ambiental Rural
- Técnico de Desporto
- Centro Tecnológico Especializado nas áreas de formação ligadas ao Turismo, Restaurante-Bar e Cozinha-Pastelaria

Adultos

- Cursos CEF (Básico e Secundário)
- Português falantes outras línguas

Pub.



CONTACTOS



Rua Irmã Maria da Glória Pacheco,
Remédios 2520 - 614 Peniche | Junto à ESTM



262 096 516



secretaria@eppeniche.pt



www.eppeniche.pt



INSCRIÇÕES ABERTAS

2025 / 2026

OFERTA FORMATIVA

CURSOS PROFISSIONAIS

Equiv. 12º ano | Idade igual ou inferior a 20 anos | 9ºano concluído

- Técnico de **RESTAURANTE / BAR**
- Técnico de **COZINHA / PASTELARIA**
- Técnico de **SEGURANÇA E SALVAMENTO EM MEIO AQUÁTICO**
- Técnico de **PROTEÇÃO CIVIL**

CURSOS CEF TIPO II

Equiv. 9º ano | Idade igual ou superior a 15 anos, 6ºano ou 7º ano concluído ou frequência do 8ºano

- Empregado de **RESTAURANTE/ BAR**

Cofinanciado por:



Parceiros:



APOIOS

Subsídio de Alimentação
Bolsa Material de Estudo

Ensino Regular

- Formações Modulares Certificadas
- RVCC escolar e profissional
- Acelerador Qualifica



Creche e pré-escolar

1º ciclo

2º e 3º ciclos

Secundário

Cursos Científico-humanísticos

- Ciências e tecnologias
- Línguas e humanidades
- Ciências Socioeconómicas

Cursos profissionais

- Técnico de Ação Educativa
- Comunicação-Marketing, RP e

Publicidade

- Técnico de Desporto
- Dança Contemporânea
- Comunicação e Serviço Digital



2º e 3º ciclos

Cursos Profissionais

- Técnico/a de Ação Educativa
- Técnico/a de Apoio à Gestão
- Técnico/a de Banca e Seguros
- Técnico/a de Contabilidade
- Técnico/a de Esteticista e Cabeleireiro
- Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas

Informáticos

- Técnico/a de Massagem Estética e Bem Estar
- Técnico/a Auxiliar de Farmácia
- Técnico/a Auxiliar de Saúde



geral@agrupcadaval.com

www.aecadaval.com

Pré-escolar e 1º ciclo

2º e 3º ciclos

Secundário

Cursos Científico-humanísticos

- Ciências e Tecnologia
- Línguas e Humanidades
- Ciências Socioeconómicas
- Artes Visuais

Cursos profissionais

- Técnico Comunicação Serviço Digital
- Técnico Turismo Ambiental e Rural
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Ação Educativa



geral@aecister.pt

www.aecister.pt

Pré-escolar e 1º ciclo

2º e 3º ciclos

Secundário

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Artes Visuais,
- Ciências Socioeconómicas

Pub.

EDFR
EXTERNATO
D. FUAS ROUPINHO
Um Salto para o Sucesso!

CURSOS PROFISSIONAIS 2025 • 26*

- PROGRAMADOR/A DE INFORMÁTICA **NOVO**
- MEDIADOR INTERCULTURAL **NOVO**
- AUXILIAR DE FARMÁCIA
- DESIGN DE MODA **NOVO**
- BOMBEIRO/A
- ESTETICISTA

CEF TIPO 2 - OPERADOR/A DE INFORMÁTICA
CEF TIPO 2 - ASSIST. DE CUIDADOS DE BELEZA
*Proposta de Oferta Formativa

NAZARÉ

INSCREVE-TE!
EDFR.PT

QR CODE

EPNAZARÉ
escola profissional
#atuaonda

ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL
NÍVEL IV (12.º ANO + CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL)

CURSOS PROFISSIONAIS 25 • 26*

DESPORTO	
INFORM. E ANIMAÇÃO TURÍSTICA	NOVO
MULTIMÉDIA	NOVO
ADMINISTRATIVO/A	NOVO
COZINHA/PASTELARIA	
RESTAURANTE/BAR	
AÇÃO EDUCATIVA	
MECATRÓNICA AUTOMÓVEL	

INSCRIÇÕES ABERTAS
WWW.EPNAZARÉ.EU
914 800 711

QR CODE

Nazaré

PESSOAS 2030
2030
Financiado pela União Europeia

*Proposta de Oferta Formativa

Ensino Regular

Educação e Formação

- Operador de pré-impressão (nível II)

Cursos profissionais

- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico Informática - Sistemas (NOVO)
- Técnico de Auxiliar de Saúde
- Técnico de Desporto
- Técnico de Multimédia
- Técnico de Ação Educativa (NOVO)
- Instrumentista Sopro e Percussão
- Instrumentista de Jazz



itec@inse.pt

3º Ciclo do Ensino Básico

- Ensino artístico especializado de música (Academia de Música de Alcobaça)

Cursos Científico-Humanísticos

- Ciências e Tecnologias
- Ciências Socioeconómicas
- Línguas e Humanidades
- Artes Visuais

Cursos Profissionais

- Técnico de Apoio à Gestão
- Técnico Design Comunicação Gráfica
- Técnico de Multimédia
- Técnico de Mecatrónica
- Técnico de Desporto
- Técnico Auxiliar de Saúde



Agrupamento de Escolas
SÃO MARTINHO DO PORTO

agrupamentosmp@aesporto.pt

www.aesporto.pt

Pré-escolar

1º ciclo

2º e 3º ciclos

- Ensino articulado da Música (Academia de Música de Alcobaça)

Secundário

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Ciências Socioeconómicas
- Artes Visuais

Cursos profissionais

- Técnico de Desporto
- Técnico de Gestão



geral@aen.pt | www.aen.pt

Pré-escolar e 1º ciclo

2º e 3º ciclos

- Ensino articulado da Música

Secundário

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Ciências Socioeconómicas
- Artes Visuais

Cursos profissionais

- Técnico de Desporto
- Técnico de Multimédia

Cursos profissionais

- Técnico de Desporto

Pub.



**UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR**

Covilhã | PORTUGAL

OFERTA FORMATIVA

20²⁵ 26

Licenciaturas Mestrados Integrados

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt

Arquitetura (MI)
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável



NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.

Ensino Profissional



ehcaldasdarainha@
turismodeportugal.pt
escolas.turismodeportugal.pt
• Pastelaria/Padaria
• Restaurante/Bar
• Cozinha/Pastelaria

Cursos (acesso com o 12º ano)

- Gestão de Restauração e Bebidas
- Gestão e Produção de Cozinha
- Gestão e Produção de Pastelaria
- Gestão de Turismo
- Turismo Literário



geral@epadrc.pt | www.epadrc.pt

Cursos CEF (9º ano)

- Empregado/a de restaurante bar
- Tratador/a de animais em cativeiro
- Tratador/a Desbastador/a de Equinos
- Cozinheiro/a

Cursos Profissionais (12º ano)

- Técnico/a Produção Agropecuária
- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- Técnico/a de Restaurante/Bar
- Técnico/a Turismo Ambiental e Rural

TeSP

- Tecn. Produção Integrada Hortofrutícolas
- Inovação em gastronomia



geral@eteo-apepo.com
www.eteo-apepo.com

Cursos Profissionais Técnico/a

- Multimédia
- Termalismo
- Turismo
- Instalador/a de Sistemas Eólicos
- Auxiliar de Saúde
- Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos



crainha@cenfim.pt
www.cenfim.pt

Cursos (9º ano)

- Eletromecânico/a de Manutenção Industrial

Cursos (12º ano)

- Técnico Manutenção Industrial
- Técnico Instalações Elétricas (acesso a inscrição DGEG e certificação ANACOM)
- Técnico Desenho Construções Mecânicas
- Técnico especialista tecnologia Mecatrónica (nível 5, atribuição créditos ensino superior)

Adultos (pós-laboral)

- Instalações Elétricas (equivalência ao 12º ano e nível 4 de qualificação profissional, acesso a inscrição DGEG e certificação na ANACOM)
- Técnico especialista Tecnologia

Pub.

CCR CONSERVATÓRIO CALDAS DA RAINHA

Música & Teatro

Música na 1ª Infância, Curso Livre e Adultos

Acordeão | Bateria | Canto | Clarinete | Contrabaixo | Fagote
Flauta de Bisel | Flauta Transversal | Guitarra Portuguesa | Oboé
Percussão | Piano | Saxofone | Técnica Vocal | Trombone | Trompa
Trompete | Tuba | Viola de arco | Violino | Violoncelo

R. Arnaldo Fortes nº32 | 2500-131 Caldas da Rainha
262 842 673 | 966097240
secretaria@conservatoriocaldas.pt

ANQEP AGENCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL

AJUDAMOS pessoas a conseguirem - uma melhor QUALIDADE - de VIDA - e a sentirem-se MAIS ATIVAS - mais saudáveis - mais felizes

TREINO FUNCIONAL
GINÁSTICA SÉNIOR
Zumba Gold
Zumba Fitness
Pilates
Hip-Hop

AQUÁTICAS
NATAÇÃO
NATAÇÃO PARA BEBÉS
HIDRODEEP
HIDROTERAPIA
HIDROBIKE
HIDROGINÁSTICA I
HIDROGINÁSTICA II
F.O.W
P.O.W
AquaPilates

ATLETISMO
NATAÇÃO
TRIATLO
KARATÉ
HIP-HOP
PATINAGEM
BASQUETEBOL
CICLISMO

COMPETIÇÃO
TERRA

Pimpões

Ensino Profissional

Mecatrónica (nível 5, atribuição créditos ensino superior)

 **cencal** centro de formação profissional para a indústria da cerâmica
geral@cencal.pt | www.cencal.pt

Cursos

- Programador de Informática - EFA
- Técnico Administrativo - EFAPRO
- Técnicas de Produção de Vidro Soprado e Acabamentos
- Conformação à Lastra - Da Natureza para a Mesa
- Controlo de Pastas e Vidrados
- Liderança de Equipas de Alta Performance
- Modelação Animais Formas Estilizadas
- Maquetismo

- Ferramentas e Acessórios em Madeira
- Comunicar com o Público com Impacto
- Corte a Frio
- Iniciação à Cerâmica I
- Iniciação à Pintura Cerâmica - Vem Pintar
- Mural Colorido
- Pintura sobre Moldes de Gesso
- Iniciação ao Rolo e à Lastra
- Laboratório Experimental de Vidrados
- Gestão de Equipas Multiculturais
- Modelação de Cabeça Humana
- Iniciação à Olaria de Roda
- Impressão à Água sobre Grés Colorido



e pn@epnazare.eu
www.epnazare.eu

Cursos 9º ano

- Técnico/a de Multimédia
- Informação e Animação Turística
- Desporto
- Cozinha/ Pastelaria
- Restaurante/ Bar
- Mecatrónica Automóvel
- Ação Educativa
- Técnico/a administrativo/a
- Segurança e Salvamento em Meio Aquático

Ensino Superior



esad@ipleiria.pt
www.ipleiria.pt/esadcr

Licenciaturas

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto | Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

Mestrados

- Artes Plásticas
- Design de Produto
- Design Gráfico

Pub.



 **CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS**
Educational Partner

COLÉGIO RAINHA D. LEONORA

INSCRIÇÕES ABERTAS
WWW.CRDLP.T



A PROJECT FOR LIFE


iCRDL • LONKS • SKILLS 4.0

LANGUAGE IMMERSION FOR NEXT GENERATION KNOWLEDGE AND SUCCESS

BERÇÁRIO (NOVO)
CRECHE
ED. PRÉ-ESCOLAR
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
ENSINO SECUNDÁRIO
ENSINO ARTICULADO

CALDAS DA RAINHA
T. 262 889 410

CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA
CONSULTE AQUI



Oferta formativa das escolas da região para o ano letivo 2025/26

Ensino Superior

- Gestão Cultural
- Artes do Som e da Imagem

TeSP

- Audiovisual e multimédia
- Design para Media Digitais
- Ilustração e Produção Gráfica
- Prod. Industrial e Desenv. Produto - Cerâmica e Vidro
- Prototipagem Digital e Desenho 3D

Doutoramentos

- Criação artística



ESCOLA SUPERIOR
DE TURISMO e
TECNOLOGIA do MAR

estm@ipleiria.pt

www.ipleiria.pt/estm/

Licenciaturas

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar

- Gestão de Eventos
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

Mestrados

- Aquacultura
- Biotecnologia dos Recursos Marinhos
- Economia Azul e Circular
- Gestão da Qualidade e Seg. Alimentar
- Marketing e Promoção Turística
- Sustainable Tourism Management

Pós-graduações

- Mergulho científico
- Turismo subaquático

TeSP

- Alimentação Saudável
- Análises Laboratoriais
- Animação em Turismo de

Natureza e Aventura

- Cozinha e Produção Alimentar
- Gestão Hoteleira e Alojamento
- Inovação e Tecnologia Alimentar
- Marketing Digital no Turismo
- Organização Comunicação de Eventos
- Produção e Manutenção de Organismos Aquáticos
- Turismo de Surf



www.ipsantarem.pt/escola-superior-de-desporto-de-rio-maior
geral@esdrm.ipsantarem.pt

Licenciaturas

- Ativ. Física e Est. de Vida Saudáveis

- Desporto, Condição Física e Saúde
- Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- Gestão das Organizações Desportivas
- Treino Desportivo

Mestrados

- Atividade Física e Saúde
- Treino Desportivo
- Desporto de Recreação
- Gestão do Desporto

TeSP

- Surfing no Treino e na Animação
- Jogos Eletrónicos e Competições Desportivas Digitais
- Tecnologia do Desporto

Pós-graduação

- Atividade Física e Saúde na Gravidez e Pós-Parto
- Gestão do Desporto

Pub.

THE
ENGLISH CENTRE
Línguas com Futuro desde 1987

REPUBLICA
PORTUGUESA
LISBOA

Inglês

Traduções

Serviço especializado
reconhecido oficialmente

Portuguese for foreigners

NOVAS LÍNGUAS. A QUALIDADE DE SEMPRE.

Italiano

Francês

918 554 079
Chamada para a rede móvel nacional

theenglishcentre.pt

CALDAS DA
RAINHA

BENEDITA

PITAU

PAPELARIA, LIVRARIA E MUITO MAIS

Uma relação de confiança desde sempre.

Tudo para o teu sucesso escolar.

O Gabinete de Psicologia da União das Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e S. Gregório associa-se aos alunos, aos pais, aos professores e a todos os atores da comunidade escolar. Procuramos contribuir para o desenvolvimento de espaços escolares seguros, informados e acolhedores do desenvolvimento pessoal e social de cada um dos seus intervenientes. Venha falar connosco.

INSCRIÇÕES ABERTAS

2025
2026



CURSOS PROFISSIONAIS



TÉCNICO/A DE MULTIMÉDIA

Domina a criação de conteúdos Web e Interativos, animação 2D/3D, edição de som e imagem e muito mais! Usa novas tecnologias para desenvolver projetos multimédia inovadores e envolventes. Transforma ideias em experiências digitais únicas!



TÉCNICO/A DE INFORMÁTICA - SISTEMAS

Domina a tecnologia! Aprende a instalar, configurar e manter sistemas informáticos, gerir bases de dados e desenvolver software, garantindo segurança, desempenho e inovação.



TÉCNICO/A DE COZINHA/PASTELARIA

Planear, coordenar e executar as atividades de cozinha-pastelaria, respeitando as normas de higiene e segurança



PORQUÊ NÓS?

- ✓ Certificação **EQAVET**
- ✓ Bolsas de Estágio/ Transporte e Alimentação
- ✓ Internacionalização - ERASMUS +

Ana Godinho

Chefe de divisão de educação no
município de Óbidos



Criatividade Emocional, será a solução?

O mundo está a mudar de forma vertiginosa, colocando grandes desafios às escolas, que, por um lado, procuram acompanhar o desenvolvimento tecnológico e, por outro, tentam promover a humanização da aprendizagem. Nesta dualidade entre tecnologia e humanização, a escola deve investir na promoção de competências fundamentais e transversais, garantindo às futuras gerações uma adaptabilidade mais eficaz e eficiente. Estudos, como o publicado pela organização Partnership for 21st Century Skills¹, fazem referência às quatro competências-chave, também conhecidas como os 4 C's: criatividade (creativity), colaboração (collaboration), comunicação (communication) e pensamento crítico (critical thinking). São estas competências que garantem que os alunos estarão preparados para os desafios do século XXI.

Nos últimos anos, o investimento em ações e projetos que promovam a criatividade tem sido fundamental para garantir às escolas a integração de mais inovação nos processos de ensino-aprendizagem. Óbidos tem sido um bom exemplo dessa integração, através de uma simbiose entre o agrupamento e o município, o que tem permitido o desenvolvimento de projetos como o MyMachine, cujo principal objetivo é estimular competências essenciais como a criatividade, a comunicação, a colaboração e o pensamento crítico.

O MyMachine incentiva a criatividade ao desafiar os alunos a imaginar e desenhar a sua "Máquina dos Sonhos", promovendo soluções inovadoras para problemas reais ou fictícios. Sendo um projeto transversal, que envolve alunos de vários níveis de ensino (do ensino básico ao ensino universitário), os participantes são convidados a expor e defender as suas ideias ao longo do processo de desenvolvimento da máquina, o que assegura o desenvolvimento de uma comunicação eficaz. O projeto assenta numa abordagem interdisciplinar, na qual os alunos trabalham em diferentes equipas, o que promove o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Além disso, nas várias fases do projeto, os estudantes tomam decisões e analisam novas abordagens às suas ideias, desenvolvendo também o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas.

Mais do que concretizar máquinas idealizadas por crianças, o MyMachine é parte integrante de uma estratégia de capacitação de crianças e jovens para os desafios do futuro. Se considerarmos estas premissas e incluirmos na equação as emoções, estaremos perante um enquadramento perfeito. A dimensão emocional não só se traduz em tomadas de decisão mais conscientes e na transformação de desafios em oportunidades para gerar novas soluções, como também potencia a criatividade e cria ambientes mais favoráveis à inovação.

O desenvolvimento de competências como a empatia promove uma maior abertura à colaboração, partilha de ideias e aceitação de novas abordagens, o que se traduz na criação de um ambiente de respeito e confiança, essenciais para a experimentação e para uma inovação mais inclusiva.

Este ano letivo, durante a fase de conceção das "Máquinas dos Sonhos", surgiram ideias de máquinas capazes de transformar emoções como a raiva e o medo em amizade ou amor. Se uma criança de seis anos acredita nesta possibilidade, quem somos nós para duvidar? São estas pequenas notas de esperança que nos fazem acreditar que investir numa educação mais criativa contribui para formar gerações mais empáticas. #

¹ Partnership for 21st Century Skills (2010), 21st Century Readiness for Every Student: A Policymaker's Guide, <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED519425.pdf>

TARIFÁRIO

100GB

COM DESCONTOS NA

SABE MAIS EM MOCHE.PT

Francisco Martins da Silva

dirigente da Direção Regional do Oeste do SPGL e professor da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro.



A Educação hoje e amanhã

Com a pirâmide demográfica invertida, Portugal necessita de um fluxo constante de imigrantes.

Hoje, o principal desafio da Educação é integrar e harmonizar a diferença — valorizar a diversidade cultural, a tolerância e a inclusão nas escolas e na sociedade.

A equidade na Educação pressupõe um denominador comum de domínio do português e dos currículos dos nossos cursos, o que aconselha a criação de um ano propedêutico de aprendizagem da língua e actualização/recuperação dos requisitos escolares. E porque necessitamos de todos e ninguém deve ficar para trás, há que erradicar os persistentes 6% de abandono escolar, 3% de analfabetismo e 40% de iliteracia que mancham as estatísticas nacionais no competitivo contexto europeu.

Outro grande desafio da escola de hoje e de amanhã, num Estado laico e republicano, é calibrar a presença e participação dos pais e encarregados de educação. A escola, ao contrário do templo, não é lugar de dogmas e tabus, mas de debate e promoção de valores essenciais à democracia, mesmo que possam afectar as convicções dos pais. A escola só faz sentido se for além da esfera familiar e formar cidadãos autónomos. Só assim o mundo pula e avança. A exigência da escola de hoje debate-se com a intromissão dos pais. A ignorância agressiva que é validada e glorificada nas redes sociais, o desprezo pelo saber profissional e pelas hierarquias

assentes no conhecimento são trazidos pelos pais para dentro da escola. A escola tem de ser independente da instância familiar, voltando à gestão democrática e eliminando o Cava-lo de Tróia que é o Conselho Geral.

O desafio mais recente do sistema educativo, que se quer rigoroso e exigente, é precaver-se contra a desonestidade no uso da inteligência artificial e definir critérios pedagógicos e éticos que a delimitem.

Mas, a montante de tudo isto está o corpo docente exaurido, desconsiderado e maltratado pelos governantes e pela sociedade que os elege. Daqui decorre o grande, incontornável, estrutural desafio da Educação que é dar prioridade a políticas que tornem a profissão docente atractiva e prestigiante e inverta a até agora imparável perda de efectivos. O contínuo desrespeito, desvalorização e agravamento das condições do trabalho docente desiludem vocações e impedem a natural renovação da classe.

O investimento de Portugal na Educação está 14% abaixo da média dos países da OCDE, potenciando desinteresse pela profissão e falta de professores.

Até 2030 serão necessários mais de 1500 novos professores de Matemática, mas há apenas algumas dezenas a formarem-se. Passa-se mais ou menos o mesmo nas outras disciplinas. A inversão desta tendência não é imediata. Quanto mais se protelar a dignificação da carreira docente, menos candidatos surgirão.

Por uma vez, respeite-se o estatuto e o papel dos professores e pague-se-lhes na proporção do seu insubstituível mister. Menos do que isto não é aceitável, para a profissão da qual dependem todas as outras.

No relatório Education at a Glance 2023, da OCDE, pode ler-se na página 175: “Salários competitivos, oportunidades de desenvolvimento de carreira e boas condições de trabalho são alavancas importantes para incentivar o ingresso na profissão e o aumento da satisfação profissional”.

Não há dinheiro? É questão de opção política. A Educação só vencerá os seus desafios se, por uma vez, se optar pela Educação. Ao fazê-lo, estar-se-á a optar pelo país. #

(Escrevo segundo o anterior acordo ortográfico)

Paulo Prudêncio

Professor e autor do blog Correntes



Entre o passado e o futuro

As democracias ocidentais entraram na terceira década do século XXI com duas crises estruturais que fragilizam o desenvolvimento de cidadãos livres e respeitados nos direitos fundamentais: falta de professores e exposição de crianças e jovens à selva digital. E apesar da incerteza com o futuro, as gerações que governam têm o dever de cuidar do legado democrático que receberam e de renovar a esperança.

Para isso, olhe-se o passado no Ocidente, entre 1950 e 1970, em que a ideia de escola pública de qualidade – com professores confiantes e respeitados e simultaneamente exigente e inclusiva – sustentaria a saída da pobreza. Aliás, foi nesse período que se registou a menor desigualdade na História dos rendimentos por declínio das grandes fortunas na segunda-guerra mundial. Mas a crise petrolífera de 1973 abalou o ideário, com cortes nas políticas públicas (que incluíam os professores) e com efeitos na democratização da escola e na redução das desigualdades. Só os nórdicos não seguiram a receita. Como Portugal vivia em ditadura, o fenómeno atrasou-se e eclodiu 30 anos após o 25 de Abril de 1974.

Mas a mudança de milénio recuperou a esperança e a escola de qualidade para todos. Acreditava-se que a economia numa sociedade em rede seria a “maré enchente que faria subir todos os barcos”. Prometia-se mais tempo livre para a educação das crianças. A internet e o software com vasto alcance administrativo generalizavam-se e abrangiam as escolas. A

tecnologia seria libertadora e não rivalizaria com a natureza.

Mas falhou. Para além da euforia com o lucro alimentar a redução de custos com professores assente em três eixos – precarização, autocracia na gestão das escolas e burocracia infernal como prestação de contas e avaliação de desempenho –, negligenciou-se que o individualismo obsessivo, fomentado pela meritocracia de todos contra todos, teria um retorno devastador.

Por outro lado, a economicista escola a tempo inteiro retirou a sociedade das responsabilidades educativas e as crianças do espaço público. Agravou-se na segunda década do milénio, com as gigantes tecnológicas a tornarem-se “totalitárias” na economia, na globalização e nos excessos no uso da internet. A sua hierarquia de investimentos – ensino à distância, 5G, telemedicina, drones e comércio online – reforçou o isolamento físico, a adicção tecnológica de crianças e jovens – aplicações como o tiktok, concebidas com o algoritmo do ódio e das notícias falsas, orientaram o voto dos jovens para forças extremistas e violentas – e a engenharia sociológica e financeira que aspira reduzir professores com a tele-escola 2.0.

Para além da fragilização da democracia, o Ocidente não consegue atrair professores e regular o digital. E Portugal atrasou-se. Só em 2022 saiu do estado de negação e assumiu as duas crises. Agora, não adianta elaborar impossíveis. Se o pêndulo da condição humana está a oscilar entre a incerteza e o pânico, resta acelerar a recuperação assumindo que a limitação do digital exige uma determinação colectiva.

Retome-se a ideia de Europa sem complexos de superioridade ou inferioridade. Recupere-se o clima escolar democrático que respeite os professores e os direitos fundamentais de todos. Contagiará a sociedade. Se todas as culturas fizeram descobertas científicas e intelectuais, só no velho continente se procurou o conhecimento desinteressado. Pois foi precisamente neste ponto que falharam a escola e a sociedade. Na verdade, a obsessão com o individualismo eliminou a cooperação e subvalorizou a fundadora geometria da escola e uma marca da humanidade: professores, alunos e conhecimentos. Trata-se de recomeçar. #

Cláudia Pernencar

Diretora da ESAD.CR



O poder transformador do conhecimento através das artes e do design

As artes e o design são catalisadoras da transformação do conhecimento. Atuam como espelho da sociedade, meio para o ativismo e empoderamento. A expressão criativa tem potencial para desafiar sistemas opressores, amplificar vozes marginalizadas, inspirar ações coletivas e criar inovação. Este poder transformador reside também na capacidade de evocar emoções, estabelecer diálogos e reimaginar um mundo justo e equitativo.

Ao longo da história, os artistas utilizaram o seu trabalho para destacar injustiças e dar voz aos que são frequentemente silenciados. As fotografias de Jacob Riis em “How the Other Half Lives” (1890) expuseram as condições de vida duras nos cortiços em Nova York dando origem às reformas habitacionais. A pintura “Guernica” de Pablo Picasso (1937), retratou os horrores da guerra civil espanhola, tornando-se num símbolo poderoso de comunicação. Músicas como “Strange Fruit” de Billie Holiday (1939), que denunciou o assassinato de afro-americanos e “Blowin’ in the Wind” de Bob Dylan (1962), um hino do movimento pelos direitos civis, mostraram como a expressão artística desafiou normas sociais. Em 2025, no intervalo do Super Bowl LIX, o artista Kendrick Lamar utilizou a sua música

para estimular diálogos sobre a brutalidade policial, o racismo sistêmico e a desigualdade. O teatro e as artes performativas desempenham igualmente um papel transformador. A peça teatral “The Laramie Project” escrita por Moisés Kaufman e o Tectonic Theater Project (2000), é baseada no assassinato de Matthew Shepard, um jovem universitário gay agredido e deixado a morrer em Wyoming (1998). O crime, motivado por ódio devido à sua orientação sexual, tornou-se num dos casos emblemáticos de violência contra a comunidade LGBTQ+.

No âmbito do design, David Carson é um dos percussores das narrativas visuais que, através de uma estética caótica e não convencional desconstruiu a abordagem ao design gráfico. O seu trabalho na “Ray Gun Magazine”, desde 1992, mostra que o design pode ser um meio de estimular uma reflexão crítica através de uma comunicação visual menos rígida. Este estilo influenciou também movimentos culturais e sociais. O icónico designer e arquiteto francês Philippe Starck igualmente um profissional influente, é conhecido pelo seu compromisso com o design democrático e sustentável. Neste sentido, desenvolveu um projeto ecológico, em parceria com a empresa eslovena Riko: casas pré-fabricadas P.A.T.H (Prefabricated Accessible Technological Homes) que utilizam energia renovável, materiais sustentáveis e seguem diretrizes de acessibilidade. O lendário artista visual Joshua Davis, vencedor do prémio “Prix Ars Electronica” em 2001, trouxe na altura um novo paradigma para o design ao integrar o conceito de arte generativa dando liberdade às linguagens de programação de criarem composições visuais dinâmicas e imprevisíveis através de uma automação na criação visual combinado com código, mostrando que a tecnologia pode ser utilizada como ferramenta de expressão artística e inovação social.

Estes exemplos são reflexo de que o ensino das artes e do design prepara os estudantes não apenas para criarem obras e produtos esteticamente agradáveis, mas também para pensarem criticamente sobre o impacto social, ambiental e ético das suas próprias criações. Neste sentido, a ESAD.CR/IPL enquanto escola vocacionada para este ensino, encoraja a experimentação e a interpretação subjetiva, preparando os estudantes para desafiarem as convenções, criarem as suas narrativas, libertarem-se de padrões rígidos e encontrarem a sua própria voz. Este pensamento reflete o quanto a escola tem um papel transformador das sociedades através do conhecimento. #

ORIGINAL
Ghuts®

TRADE  MARK

Backpacks & Accessories



WWW.GHUTS.PT



**ACADEMIAS
DE VERÃO**

forum
estudante

**100%
GRÁTIS**

www.forum.pt/academias-forum

Queres viver uma semana inesquecível? Nas Academias FORUM ESTUDANTE, mergulhas em experiências únicas, descobres novas paixões e fazes amigos para a vida! Desde ciência a desporto, passando por arte e tecnologia, há uma Academia à tua espera. E o melhor? Tudo GRATUITO! Inscreve-te já e garante o teu lugar!

INSCREVE-TE JÁ!



**"Tudo se combinou
para ser uma semana
maravilha"**

Diogo Sanches, 17 anos,
Castelo Branco



**"Aprendi mesmo
muito com as coisas
incríveis que fiz"**

Diana Bondarciuc, 17 anos,
Monsaraz



**"As amizades e
o convívio foram
espetaculares"**

Rodrigo Jorge, 17 anos,
Lisboa